



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - FRANÇÊS

**(Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n - Trindade, Florianópolis - SC,
88040-900 - Fone: (48) 3721-9000). E-mail: danielpreeok92@gmail.com**

PROJETO DE REVISTA CIENTIFICA:

**POESIAS SIMBOLISTAS E SENTIDOS NEOCONCRETOS - Autor (Daniel da
Costa Gomes).**

Florianópolis, 21 de junho de 2018.

DANIEL DA COSTA GOMES,

PROJETO DE REVISTA CIENTIFICA:

POESIAS SIMBOLISTAS E SENTIDOS NEOCONCRETOS

(construtivamente uma contraposição positiva racional contundente em refutação aos pensamentos tradicionalista que vigoram ou são perpetrados há muitos tempos acerca de "tão somente obter-se em dias vigorados uma visão de mundo, seus limites e as aplicações *a priori e a posteriori* universalmente do homem")

Projeto de revista científica submetido á apreciação da professora e eminente Orientadora - Dra. Úrsula Blattmann, sendo idealizado referente à disciplina CIN7402 - Editoração Científica, no curso de graduação em Ciência da Informação no Centro de Ciências da Educação e oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina sob, o eixo da norma que é a constituição de um projeto que valerá como nota parcial para aprovação.

FLORIANÓPOLIS, 21 DE JUNHO DE 2018.

1-APRESENTAÇÃO PREAMBULAR

OBJETOS: Sociedade, diversidade, princípios éticos, humanos, filosóficos, morais.

OBJETOS: Métricas, rimas, sonoridade.

OBJETOS: Neoconcretismo, linguagem.

OBJETOS: Subjetividade, razão, intuição, empirismo, sentimentos.

Tendo pelas circunstâncias da vida, na qual me cabem grandes lembranças e outrora podendo ter analisado algumas obras em termos de serem poetas ou nomes filosóficos, e ou ainda, expoentes da literatura brasileira como os faço e lhes observo infinitamente até esses dias de hoje é que, redijo preliminarmente este simples e árduo trabalho. Faço isso após me ater algumas leituras de alguns nomes tais como e á exemplo, o majestoso, saudoso, irreverente e inconfundível pseudônimo brasileiro José de Ribamar Ferreira, conhecidíssimo até mesmo em nível mundial como sendo um crítico ferrenho da literatura brasileira até mesmo em vários âmbitos recebendo assim o de nome "Ferreira Gullar", logo um escritor, ensaísta, memorialista e, portanto um poeta — nascido no Estado do Maranhão, precisamente em um dos meus queridos estados brasileiros de capital São Luís - capital do estado com cerca hoje de mais ou menos 60. 545 mil habitantes, e por assim dizer, estado importante para literatura brasileira e história deste povo, política e cultura em vários sentidos pluridimensionais, de modo que assim rendo-lhe essas simples homenagens com intuito neste projeto que é de tentar ordenar-se, e a rigor, na base de sua forte influência e escritos que são raros, assim como seminários, conferências, entrevista, e ou quaisquer outras formas de expressão contemporaneamente e sociais em sua contribuição lógica e racional, das quais tive acesso.

Cabe dizer por seguinte, nestas elucidações primeiras que, essa simples tentativa é ainda uma visão conjunta de várias ideias e planos filosóficos de perceber o conhecimento tentando humanamente criá-lo em níveis que sejam plurais e, portanto não tão somente estático, isto é, em expressar-se em perceber algo (*aliquid*) que venha ser para além do que já estar posto ou materializado. Partindo á seguir, pois do mesmo modo como ficou referido, diga-se de passagem, que, é de uma tentativa de visão Neoconcreta tal como foi no

datado de 1959 em nosso país, precisamente ali na conhecida e renomada abertura da 1ª Exposição de Arte Neoconcreta, sendo realizada em 1959 no Museu de Arte Moderna, isto em nosso conhecido Rio de Janeiro. Sendo, escrito pelo próprio nome de Ferreira Gullar como sendo um dos mentores e idealizadores, e posteriormente, recebendo adesão de outros nomes tais como, por exemplo, a da conhecida Lygia Clark, Lygia Pape, Reynaldo Jardim, e entre outros nomes conhecidos.

Ainda nessa perquirição, é importante por meio destes intuitos nos quais serão tratados á seguir, dizer que este trabalho me valeu observador amplamente escritos e visões acerca do homem arquetípico social antes de qualquer fenômeno ou efeito, e, portanto, analisei o “homem amplo como ele és” — logo e conseguinte me veio o entendimento de que este individuo pode e deve ser sabedor de infinitas coisas ao mesmo tempo e em vários momentos e sentidos poéticos, políticos e ou de cunho filosóficos, é por isso que faço uma juntada de pensamentos e visões determinadas, e ainda com base em outras visões e leituras complementares á seguir, claro além das poesias que tive acesso que é as de pensamento “Neoconcretas”. Trago-lhes pensamento também com base na origem do empirismo que traz forte indagações acerca do mundo e do universo, bem como neste trabalho trago posições através do racionalismo metódico, do criticismo *ontognoseológico*, intelectualismo, e ou ainda de outras correntes filosóficas que falam acerca da vida e dos seus elementos e significados, tais como, as corrente de pensamento do teórico *Alex Tocqueville*, *Immanuel Kant*, *Friedrich Hegel*, *Stuart Mill*, *Tomar Hobbes*, de alguns sofistas e ou outros nomes, que claro no âmbito da ideias é fato irreduzível que trouxeram grandes e fortes contribuições.

Entre estas e outras pontualizações, o objetivo desta revista, dar-se nos seguintes termos que, é nada mais anda menos de simplesmente e antes de tudo querer poetizar, filosofar num tom que seja eminentemente ético entendendo o homem em sua completude e por assim dizer como sendo um instrumento grandioso de ciência em todas as possibilidades cabíveis e circunstâncias, trazendo assim objetivamente por meio da linguagem os mecanismos de possíveis debates sociais, bem como a indagação o porque de não termos atualmente poesias simbolistas com novas e outras caras, e claro com várias e outras representações.

O objetivo é ainda, tecer algumas razões e criticas aprofundando o pensamento

sobre o fato de aqui me colocar como ser e sentir-me atualmente como “estou posto no âmbito das ideias materialmente” — “como um ser eminentemente social que devo antes de qualquer coisa contribuição a *polis* da qual pertença, neste caso específico, estou falando da sociedade da qual faço parte, assim como do âmbito acadêmico, meio, campo político, e ou ainda do sentimento que me traz o sentido de ser no mundo e no espaço”, assim devo retorno a essas conjugações de tempo.

Por fim e derradeiro, o objetivo desta revista, tentará convergir na comunhão de sentidos e valores que, sejam *a priori*, (colocados em apreciação, dentre toda e quaisquer realidades do plano concreto de pensamento objetivo e objetivado – considerando pois este ser um atributo legal e natural entre os homens indiscutivelmente). É trazer, pois á seguir complementaridades poéticas que se somam indubitavelmente, repelindo pois todas e as constantes inferiorizações do fato de se criar a ideia de que existe correntes ou poesias melhores do que outras para sempre mais preservadas, onde é definitivamente um mito. Onde dito desta maneira, essa visão me traz o sentido de que o “ser” referido, entender-se como um todo e onde aqui cabe dizer, como um cosmovisão em sua totalidade possibilidade devendo ser todas respeitadas”. Tenho o objetivo último de referir sem ferir intencionalmente, mas trazendo palavras ditas que creio servir como espelho real, e muito firme no qual cabe o homem interpretá-los em sua lógica desde que haja possibilidades. Assim neste sentido lançar-me-ei, pois em forma, transformar-me-ei nesta simples tentativa, de modo que, á critica se dará em pensamentos *a posteriori* e á seguir.

2-PROPONENTE

Universidade Federal de Santa Catarina

DISCIPLINA - CIN7004 - Editoração Científica

PROFESSORA: Úrsula Blattmann

3-ARÉA DE CONHECIMENTO

Averba-se as seguintes, filosofia, poesia, linguagem, sociedade, diversidade, termos neoconcretos, ou ainda, política como meta social de inclusão de algo (aliquid).

ISSN 1234-5678

4-CONTATO PRINCIPAL

Daniel da Costa Gomes - graduando em Letras Francês

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Ciências da Educação – CED

E-mail: danielpreeok92@gmail.com

5-CONTATO SUPORTE TÉCNICO

Daniel da Costa Gomes

Telefone: (48)98526084

E-mail: danielpreeok92@gmail.com

6-RESPONSABILIDADES EM TERMOS: A presente seção apresentará as pessoas responsáveis por cada função dentro da Revista de Administração do Terceiro Setor

EDITOR CHEFE:

Daniel da Costa Gomes

Telefone: (48)98526084

E-mail: danielpreeok92@gmail.com

6-1EQUIPE EDITORAL:

Daniel da Costa Gomes

Úrsula Blattmann - Orientadora, Dra. na Universidade Federal de Santa Catarina

6-2COMISSÃO AVALIADORA:

Daniel da Costa Gomes

Úrsula Blattmann - Orientadora, Dra. na Universidade Federal de Santa Catarina

6-3REVISORES:

Daniel da Costa Gomes

E-mail: danielpreeok92@gmail.com

7-POLITICAS EDITORAIS:

FOCO PRINCIPAL: O projeto busca semear a visão crítica sobre as realidades homem moderno e objetos postos, entre um conjunto ordenado de conhecimentos, segundo regras que é a do pensamento com bases em princípios, visões sociais de inclusão, existência sócio-política, relações subjetivas pessoais, e o fazer conhecimento partindo do pressuposto de tentar suscitá-lo.

PREFÁCIO DA REVISTA:

Desde os primórdios, os homens sempre buscaram o sentido das coisas e suas relações com o universo de forma que pudessem percebê-las e/ou criar noções de aprendizado e conhecimento. As pinturas rupestres, desenhos em cavernas, e toda e qualquer obra de arte que sinalizava a sua existência são demonstração de seu poder e capacidade de criar, sentir, expelir e representar o mundo como ele é, conseqüentemente, como ele o ver.

No entanto, com os avanços da modernidade em que atualmente se dar. É fato absoluto que o homem para tanto, passa a ser além de um mero homem racional, em ter que se colocar na posição de um ser eminentemente político,

social, multidimensional, interventor e voz de todos os outros através, por exemplo, da linguagem e suas formatações.

É neste sentido, e como já antevia o filósofo Heidegger quando dizia: Só há mundo onde há linguagem. Que essa revista tem como primícias principais informar, globalizar aquilo que chamamos de sentidos em forma real e categórica, bem como prezar as relações e focar em termos pouco difundidas e intrincadas, tudo isto, para avançarmos mais ainda não na catequese dos homens, mas na difusão essencial da pluralidade de saberes, informações e de igual modo o desenvolvimento intelectual e participativo dos homens na construção da vida pública.

Objetivamente, faz-se importante dizer que essa revista prevê guardar a forma ativa dos homens em sua continuidade de representação humana e dialética. Prezar a ação discursiva e democracia na análise existente do meio em que a intervenção pública, torna-se, um mecanismo legal de sobressaltar as desigualdades. Denunciar, criticar, suscitar e instigar o pensamento, abraçar o outro em sua singularidade, nem que seja tomando seu lugar de subalterno e voz silenciada. Por último, incluir registros que sejam sempre participativos, se submeter à legalidade, ciência, mão dupla nas ideias e o resgate da verdadeira cidadania. Revista arquetípica social de informação e representação humana.

7-1PERIODICIDADE:

A revista adotará uma conduta eminentemente avaliativa, e quando o sumário estiver pronto, será em seu corpo informado acerca deste, bem como a publicação que será igualmente informada.

7-2POLITICA DE ACESSO LIVRE DETERMINADO: Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

7-3SUBMISSÕES: Na seção, apresentam-se as diretrizes e condições para que autores possam submeter os artigos na Revista de Administração do Terceiro Setor

7-4POLITICA DE PRIVACIDADE:

Jamais se arrogar de qualquer tipo de ataque pessoal, seja contra pessoas ou terceiros em sua dignidade e singularidade quando em seu sentido humano fazem parte da chamada pluralidade de existência. Também nenhum ataque àqueles que fazem parte de outras posições ou correntes de pensamento. Isto para que o respeito, à dignidade e a honra de cada pessoa não sejam vilipendiados.

Assim disto, temos como primícias principais sempre fazer um bom debate e respeitar todos na medida em que informamos, seja com fatos ou críticas que são a meu ver, fundamentais para democracia e âmbito das ideias.

Não criar fatos inverídicos, factoides, ou qualquer relação desta natureza.

Jamais evidenciar o despreparo social, extinguir a representação humana ou deixar de ser este espaço um lugar de voz social.

Não aceitar por nenhuma razão qualquer espécie de ataque de ódio, bem como apologia ao crime e/ou violência de qualquer gênero, assim como não dar como legal qualquer tipo de movimentação orquestrada no que se refere à deturpação dos fatos reais a fim de não se criar um espaço desumanizatório. Ao contrário disto, se prevê em toda fase desta revista se prezar todo e qualquer tipo de respeito e equidade.

8-DIRETRIZES PARA AUTORES: Os autores que queiram contribuir com a revista devem entrar em contato conosco pelo site, e-mail, ou telefone.

E-mail: danielpreeok92@gmail.com

Úrsula Blattmann - Orientadora, Dra. na Universidade Federal de Santa Catarina

Telefone: (48)98526084

8-1DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL EM VIGÊNCIA:

É estipulado nestas linhas, o seguinte entendimento, é permitido aos autores compartilhar e distribuir seu trabalho online, (ex: em repositórios institucionais ou na sua página de funcionalidade pessoal, durante o processo edital e ou em qualquer ponto antes ou durante). No mais, é importante referir o seguinte de que, como regulamentado pela lei de direito autoral em vigência de nº Lei 9.610/98) - fica evidenciado os seguintes acréscimos, é mecânico o ato de proteção entre as relações entre o criador o e quem utiliza suas criações artísticas, literárias ou científicas, tais como textos, livros, pinturas, esculturas, músicas, fotografias etc, tudo normatizado pelo ordenamento jurídico atual.

POLITICA DE PRIVACIDADE:

É proibido os seguinte termos:

Jamais se arrogar de qualquer tipo de ataque pessoal, seja contra pessoas ou terceiros em sua dignidade e singularidade quando em seu sentido humano fazem parte da chamada pluralidade de existência. Também nenhum ataque àqueles que fazem parte de outras posições ou correntes de pensamento. Isto para que o respeito, a dignidade e a honra de cada pessoa não sejam vilipendiados.

Assim disto, temos como primícias principais sempre fazer um bom debate e respeitar todos na medida em que informamos, seja com fatos ou críticas que são a meu ver, fundamentais para democracia e âmbito das ideias.

Não criar fatos inverídicos, factoides, ou qualquer relação desta natureza.

Jamais evidenciar o despreparo social, extinguir a representação humana ou deixar de ser este espaço um lugar de voz social.

Não aceitar por nenhuma razão qualquer espécie de ataque de ódio, bem como apologia ao crime e/ou violência de qualquer gênero, assim como não dar como legal qualquer tipo de movimentação orquestrada no que se refere á deturpação dos fatos reais á fim de não se criar um espaço desumanizatório. Ao contrário disto, se prevê em toda fase desta revista se prezar todo e qualquer tipo de respeito e equidade.

9-CUSTOS ECONOMICOS:

O custo para publicação da presente revista, está sendo avaliado, em breve publicização.

10-REFERÊNCIAS:

Chauí, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 5a ed., 1995.

Kant, Immanuel. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Nova Cultural [Os Pensadores], 1996.

Reale, Giovanni e Antisseri, Dario. *História da filosofia*. Vol. II. São Paulo: Paulus, 2a ed., 1990.

Gullar, Ferreira Poema sujo / Ferreira Gullar ; prefácio de Antonio Cicero. — 1a- ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2016.

_____. *Neoconcretismo - vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. São Paulo: CosacNaify, 1999.

BOSI, A. Poesia e resistência. In: _____. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix; Edusp, 1977.

_____. *Neoconcretismo - vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. São Paulo: CosacNaify, 1999

BLATTMANN, Ursula. CIN 5034 Editoração: disciplina no curso de Biblioteconomia da UFSC.

11-FUNDAMENTAÇÃO/ SIGNIFICADOS.

HOMEM
OBJETO ARQUÉTÍPICO SOCIAL
SOL E CORPO — MENTE E PENSAMENTO
FERA OU BICHO
BICHO OU FERA
ANJO OU DÊMÔNIO
RAZÃO E SENSAÇÃO
MENTE E CORPOS
CORPOS E LUTA
LUA QUE AS REVELARÁ

HOMEM
FORMA
TRANSFORMA
INFORMA
FORMA
CONFORMA
CENTILA-SE EM TODOS OS TEMPOS

LUTA PERDIDA
LUTA LUTADA
LUTA VENCIDA
LUTA ARMADA
LUTA TRAJADA
LUTA RAZÃO

NO ATO
NO PALCO
NOS SEGREDOS DA VIDA
DESTINO CONSTANTE QUE O AMANHÃ DARÁ
NÚ TEMPO, EM TEMPOS EM TEMPOS,
EM TEMPOS, EM TEMPOS O AMANHÃ VIRÁ

EMBRIAGUAM-SE MAS NÃO SE REDUZ
INFORMA
CONFORMA
EMBRIAGUAM-SE MAS NÃO SE REDUZ
EMBRIAGUAM-SE MAS NÃO SE REDUZ

Neste espaço de informatividade e de amplo debate acerca dos fenômenos do conhecimento, tendo trago uma poesia simbolista envolvendo como que uma reflexão sobre seus elementos e objetos de multiplica escolha, *a posteriori*, digamos de uma construção multidisciplinar de seus sentidos, á seguir envolverá e assim procederá, digamos que outras e importantes noções de conhecimento na tentativa de termos uma atividade reflexiva para com os nossos leitores. Algo, pois, relevante para essa revista como finalidade primeira.

Antecipadamente venho dizer, e assim faço saber previamente que, a poesia aqui deve ser considerada antes de tudo como um símbolo possível de significado em termos de seus formatos por conter uma conquista social historicamente construída em momentos passados e legais onde o homem sempre esteve inserido. E dito de outra forma também por

ser um lugar de denotação de algo não obstante de nós, posteriormente pelo fato de ser um espaço de referência acerca de algo e coisas e em entendimentos de que é possível fazer uma poesia sonora ou metrificado no poder da linguagem subjetivamente.

Neste raciocínio em linhas gerais é preciso dizer que, a poesia expressa também é uma psicologia social e educacional quando trata justamente com lógica a responsabilidade de sua aplicabilidade e transfere para o outro seus sentidos, às vezes latente ou oculto em termos da razão, mas é oportuno e por aqui dizer que temos como sujeito que perquirir seus caminhos, de modo que assim se sucederá de minha parte. Temos, portanto o objetivo de suscitar a cognição humana, e trazer-lhe algumas noções de nosso entendimento.

Referido estas linhas, dizemos que importante mesmo são seus *objetos e objetivos*, nos quais são empregados no corpo de suas elucidações daquilo que se busca amplamente construir ou decifrar, denunciar, refletir ou fazer indagações acerca do homem e de suas ações, de modo que estamos sempre buscando as certezas mediante uma cosmovisão de um todo. Neste caso específico a poesia possui uma significação real, signos e objetos linguísticos, possui do seu jeito e nuance suas métricas, bem como ritmos que procederá explicado como finalidade primeira.

Á começar pelo sentido dizemos que é algo que se busca na subjetividade e na experiência que temos, assim sendo no entendimento de que a interpretação é uma tarefa da mais emblemáticas e primordiais por que como fica evidenciado, "*o sujeito homem é um objeto arquétipo social que se entende nessa investigação e busca*" —onde traz a mente pretensões para serem analisadas ou problematizadas, sendo uma delas a de que o homem merece ser respeitado e entendido em todas as suas nuances e fases, formas ou configurações, deforma, e ou ainda acerca de todas as suas singularidades humanamente constituídas e portanto legais na lógica da existência. Então a poesia simbolista aqui da qual se encontra referida possui esse intuito que não se prescreve se for buscada sua forma e interpretação, ampla ou a passos tranquilos, bem como possui a significação ou passa de que a materialidade existe quando em sentidos contrário descobrimo-las, daí teremos objetivamente entendido após contrários e outras lógicas, o simbolismo possui esse poder. Então é correto dizer que não é algo objetiva, e mesmo que se discordem ou tenham porventura outros sentidos contrários a sua materialidade em termos ação, mas que merece ser objetivamente entendidas como tal, como foi, por exemplo, nos escritos de Ferreira

Gullar e Cruz e Sousa, na Europa com Charles Baudelaire (1821-1867), Stéphane Mallarmé e, outros.

Tendo exposto o dilatado acima, simbolicamente ao falarmos acerca do pensamento para nossos leitores numa responsabilidade e juízo que nos foi dado a cerca das reflexões que tentamos pontuar, é importante dizer que não temos pretensão alguma de doutrina quem quer que seja ao falarmos sobre símbolos, ao contrário, quando falamos na literatura de símbolos é porque este recurso é permitido e se faz permitido numa construção histórica onde grande nomes da literatura Ocidental e outras assim fizeram seu uso. Certamente haverá muitas posições divergentes, mas o intuito mesmo é levar e conduzir o “ser”- ao entendimento e reconhecimento de algo como o próprio termo simbolismo por si só diz. Do latim *symbolum* derivado de símbolo — diria que algo que se busca tocar, com força, certeza e permissão após se sentir tocado. No mais, é importante igualmente referir que, o papel da poesia é entre tantas de uma contribuição informativa e de ampla discussão até mesmo acerca de seus formatos e vidraça onde faz o homem se enxergar, em linhas derradeiras, por este motivo invocamos a filosofia da complementação, isso por justamente acreditar que o outro possa se sentir capaz de aturar.

Com o fim de se chegar á um entendimento ou um possível debate acerca do homem em todos os aspectos que lhe cerca, seja ele sociocultural, seja em termos da diversidade humana, paridade, desigualdades, violência, e ou ainda da ausência de representação literal e poética, isto é sua subalternização enquanto sujeito criador, é que fizemos símbolos para dizer que o homem por si só é uma luta constante, um jogo, um verdadeiro lance, e como a poesia de Mallarmé diz em outras palavras um verdadeiro Lance de Dados. Cabe assim sendo cada um de nós entendermos qual nosso papel em sociedade cotidianamente, e, portanto, para que viemos realmente até aqui. Assim, acerca da poesia quando ela destaca que o homem é um ser arquetipo social como ficou averbado na postulação em cima, existe ali um significado importante que é o de que este sujeito pode é deve ser o responsável pelas conquistas, evolução, e por assim dizer ás transformações ou disparidades no mundo, tem ai uma reflexão acerca deste fenômeno.

“Por derradeiro na poesia se encontra a frase dita em auto e bom som “mente e pensamento” pelo que fala e acerca de algo” — àqueles que estão sendo enunciados em sua exibição, por meio de ações, objetos e com um intuito de se chegar á algo que é o de referir o valor dessas duas hipóteses como sendo um instrumento precioso de articulação, empoderamento, sociabilidade e logicamente se aplicada em conformidade legal, digamos que um instrumento de transformação. Portanto é oportuno dizer que a poesia obtém

elementos importantes para serem cognitivamente apreciados em sua singularidade como sendo algo racional e (em termos de sentidos lógicos, emocionais, concretos, sociais, entendidos por que não estão dissociados), mente e pensamento guarda pois, todas as informações sobre aquele que fala, àquele que falará, àquele que será tocado ou transformado pelo poder desse dois tipos e espécie de objetos de representação, isto é, axiomáticos para se chegar á uma conclusão acerca de”.

O sujeito aqui é, pois, obra do real e não simplesmente obra do acaso se tratando do imaginário humano que hoje ainda paira em nossa realidade e infelizmente como alguns nas sociedades modernas ainda tentam reafirmar, visa-se, pois uma critica contra á linearidade deste pensamento e dos que ainda as mantém constantemente como uma relação sujeito - objeto. De certo que o objeto muda, é diverso, esteve dependendo ele de qual for sempre envolvido na sociedade em todos os momentos, e de tal maneira que, requer dizer, merece ser analisado. Já o homem sem mente e pensamento apenas será mais um ao relento (portanto estigmatizado, subalternizado, sujeito dispare, segregado, etc, morto historicamente condicionado pelo meio e espaço da disputa narrativa, obra do acaso, um ser incognoscível mesmo não sendo). Por este motivo á sublimação deste instrumento “mente e pensamento na relação homem e objeto, sujeito e sociedade, meio e armas.

Em síntese, o que a poesia requer, é simplesmente colocar uma ideia precisa e justa de que o sujeito é uma pessoa que deve ser ouvida independente de sua forma ou condição, do nuance de sua posição social, seja ela qual for, ou em qual relação esteja, desde que não desrespeite ou fira o entendimento das convergências de construção possíveis, criando assim mais disparidades.

É preciso sublimar o sujeito, invocar o sentido de dimensão da existência. Nessa causa e ação a poesia remete-se assim a invocação ao sublime, a sublimação humana dos sujeitos e seus símbolos postos em ação, portanto requer igualmente o fim das desumanizações e o começo de um ato pela fraternidade, pela liberdade, pela igualdade de condições, pela paz social, pela reflexão pelo amor, pelo respeito, harmonia, entendimento, dialógico, e entre outras formas convergente de pensar o progresso aceitando os indivíduos como são, em forma, na sua transformação, de modo que também contribui, por isso a frase “conforma”. O homem é de fato um ser que não pode se deixar no mundo sem a comunicabilidade, algo primordial e que centra o seu local de fala (*locus*).

É importante situarmos que, a poesia assim como outros instrumentos e, ou artefatos dos homens, é uma espécie de objeto rico em suas métricas, rimas e sonoridades, seja qual for. Assim como o discurso, ela não possui neutralidade e pode ser compreendida desde que haja disposição ou disponibilidade. Os temas podem ser vários, dependerá, portanto de cada poeta ou criador, aqui neste caso específico optei por falar do homem plural e numa visão plurinívoca de “ser”, entre eles estando, por exemplo, o indivíduo sonhador, que luta todos os dias para uma sublimação, os que são estigmatizados, e que, muitas vezes são até mesmo deixados de lado por uma sociedade que é complacente com as desumanizações e (locus) da inferiorização. O direito à interpretação é algo que eu tento deixar para que os leitores possam fazer certo de que pode haver várias interpretações possíveis sabendo do que pode ou não pode através de uma noção dos termos empregados e tentativa de metrificção, dando, por exemplo, o entendimento de como ser plural há aí àqueles que “sexualmente diferentes” muitas vezes são impedidos de fazer parte desse progresso de luta, perspectivas, ou ainda, transformação. Essa é uma das interpretações possíveis. Afinal essa revista ao tratar aqui dos termos visitados no corpo de sua metodologia que é exposta, compreende uma cosmovisão transcendente de objetos sem querer inferiorizar uns ou colocar como superior outros, por esse motivo também é simbolista no sentido de progresso, por que não obstante busca a igualdade ou paridade de espaço na dilatação literal e aplicação desta em afirmar sujeitos, e em todos os sentidos, Ou seja, compreende todos os fenômenos da literatura de forma paritária, ontogenesiológica, e filosofando acerca de seu universo lógico, subjetivo, empírico, racional, diverso, amplo, por assim dizer humano, social, político, e até mesmo diante dos sentimentos dos homens como uma construção possível de ser vivida por outros através da sensibilidade, certamente diante das coisas ou de algo (aliquid). A engenharia poética, portanto, a meu ver possível.

No mais, é importante destacar que o homem “indivíduo único e social dotado de racionalidade”, logo plural e diverso em termos do gênero humano. Diante da poesia simbolista precisa e deve se entender como sujeito, mas precisa ao mesmo tempo compreender outros de forma a estender aos seus pares de forma igualitária as mesmas condições, ou ao menos, continuar se entendendo em todos os espaços e nos campos do pensamento optando por uma humanização das relações, logo é emitido um juízo da noção de que há uma dimensão que mente e pensamento não pode servir para luta armada de qualquer custo sem se quer o outro ser” igualmente sujeito no mundo apto para discernir acerca das transgressões”. Invoco assim à liberdade, porém o respeito para todos os homens

sem acepção de quem quer que seja, logo o respeito aos homens comuns e àqueles que circunstancialmente vivem verdadeiras violações de Direitos Humanos. Por este motivo brinco com o termo luta, mas que seja ela da razão, da verdade, luta, trajada de bons ideias.

O amanhã que virá — estrofe de uma das citações e da peça. Baseia-se no seguinte sentido, este fenômeno que para uns é tido como “destino”, e ou puramente inexistente, traz a ideia de que só é capaz de ser realizado por àquele que o busca, ou ao menos, que inspira sua concretude como algo real passando do plano das ilações para o concreto na existência e sendo usado de forma que, seus sentidos possam de fato se materializar. Cabe, portanto racionalidade para aceitar a necessidade dessa busca e um comprometimento que seja salutar nos dias de retrocesso ou das grandes resoluções de problemas, desde as más crenças ou ainda a falta de crença do homem no próprio homem conforme a péssima configuração desumana, de modo que vou contrário a essa lógica. O fato é que através das nossas capacidades podemos se projetar como sujeitos e ou realizar-se como sujeito, e ainda instigar outros. Afinal como dizia o filósofo idealista irlandês George Berkley (1685, 1753) em seu aforismo que aqui averbo: esse est percipi, — " ser é ser percebido", onde prossigo eu, " ser é se perceber na essência do ser"— O sujeito no mundo, portanto, no amanhã que virá, no mundo dos fatos, em circunstâncias.

Por fim, como dito, há vários espaço diante do tempo que possamos existir e se situamos, e esse momento é de reflexão na poesia que tento criar. Tento, pois nessa criação trazer uma ideia de que podemos como indivíduos que somos acreditar na realização de algo independente da sua dificuldade singular, e, por conseguinte, compreender o outro no seu lugar e diante de sua capacidade únivoca, respeitá-lo e acreditar no outro como um ser que igualmente trava “lutas” — logo possui dignidade, direito, igual tratamento e paridade ao pertencimento, logo inclusão, direito á liberdade, direito á ética, moral, mais estado, compreender e ser compreendido, bem como todas e quaisquer leituras que se posam fazer pondo o sujeito á sublimação devida como ser, " ser no mundo".

É fato que haveria mais exposição diante de tantas outras significações, mas creio serem aqui justas todas nas quais tentei explica-las minimamente, de modo que, cabe, portanto á cada sujeito em sua capacidade interpretá-las com cautela ou sensibilidade. Podendo assim fazer como convém ou achar necessário, á priori justo, mas sempre respeitando á ordem das coisas que é o homem em primeiro lugar, aliás, o sujeito humano. Dito de outra forma conluo por aqui dizendo que não ha mundo sem homem, tampouco

não há homem sem seu próprio destino, não há luta sem batalhas, muito menos há história sem verdades, o que resta mesmo é os sujeitos poderem se reencontrar, de certo que as ações humanas é quem vão dizer.